

Apreciação



O que é que fazem que é tão único? O que é que nós, como seres humanos, fazemos mesmo, mesmo bem? A coisa espantosa é que não pensamos assim. Não pensamos: "Qual é a minha força? Em que é que sou realmente bom?" Não estou a falar dos seres humanos como uma espécie, mas cada indivíduo a virar-se para si mesmo e dizer: "Em que é que eu sou mesmo bom?" O que é que fazem que seja mesmo único? Sabem? Uma das coisas que são capazes de fazer e que fazem bem, é a apreciação. Apreciar. A apreciação na vida é extremamente importante. Sem apreciação é como ter comida que não tem sabor, é como ter um gelado que não tem açúcar, que não é doce. Então, o que precisamos de apreciar na nossa vida?

Uma coisa é definitivamente verdade: só podem apreciar aquilo que pode ser apreciado. Nós vivemos as nossas vidas. Temos os nossos empregos. Nalguns dias, as coisas correm bem. Noutros dias, as coisas não correm tão bem. Nuns dias, parece que se estão a arrastar, a arrastar, a arrastar, a arrastar. Noutros dias, parece que estão a voar, até baterem numa parede. E então dizem: "Tudo bem..." Depois têm os vossos sábados e domingos e fazem praticamente a mesma coisa. Depois vem a segunda-feira e fazem a mesma coisa. E vem a terça-feira e fazem a mesma coisa. Até que um dia o vosso bolo, o vosso bolo de aniversário, tem demasiadas velas. E é difícil de as soprar. Esse é o dia em que mudam a regra: "Só uma vela, por favor. São demasiadas." Quando eram novos, queriam todas as dez. Quando fizeram 20 anos, conseguiram talvez soprar as 20. E quando chegaram aos 50, era: "Não, não, não. Ponham só 5. Só isso. Não consigo soprar 50 velas." Assim, começam a perceber que a vida está a passar muito depressa. E conseguiram realizar realmente o que queriam ?

Neste mundo só há duas maneiras de sobreviver, só duas. Uma é encontrar essa alegria, encontrar essa beleza, encontrar essa maravilha que enche o vosso coração. Ou... sufocar o sentimento. Sufocar o sentimento, aprender a viver sem querer a felicidade. Tão triste... Mas é o que as pessoas fazem. Pensamos que a nossa felicidade está associada ao que conseguimos. Quando temos uma casa bonita: "Sim, sim. É fantástico." Quando temos um carro bonito: "É fantástico." Se temos uma mulher bonita, é ótimo. Se temos filhos bonitos, é ótimo. Se temos algo bonito, é ótimo. Mas sabiam que a felicidade não tem nada a ver com nenhuma dessas coisas?

Estou a tentar dizer-vos que aquilo que procuram está dentro de vocês. Sempre estive e sempre estará. O mundo está a tentar ter manifestações de paz, sem paz. É um problema. Quando tentam ter manifestações de comida sem comida, alguém vai passar fome. É assim que é.

Quem são vocês? Pensem nisso. Quem são vocês? Aqui estão, neste planeta Terra, não por muito tempo – é assim. Mas quem são vocês? Querem que vos mostre? Tenho uma coisa para vos mostrar. Sabem o que é isto? (mostra um pequeno frasco) Isto é 99% de um ser humano. Não há nenhum ser humano aqui. É só H₂O, cálcio, carbono, azoto e fósforo. É tudo. Isto são vocês. Isto sou eu. Querem apaixonar-se por isto? Este frasquinho, aquilo que contém representa 7 biliões de pessoas ao cimo nesta Terra. Vocês são só isto? Ou são algo mais? São uma coisa que não posso pôr no meu bolso? São uma fonte de alegria para vocês próprios?

Um dia, isto é o que será queimado, enterrado, atirado ao mar. Isto, o que está aqui, tem estado aqui desde há muito, muito tempo. E estará

por muito, muito tempo. Há pessoas que dizem: "Oh, ele foi-se." Ele não se foi, ainda está aqui e estará. O pó volta ao pó, as cinzas às cinzas. É de onde veio, é para onde vai. É onde vai ficar, até que volte novamente. A natureza começou a reciclar há muito tempo. Isso é um facto.

Então, quem são vocês? Isto? Esta é a vossa composição, 99% de vocês. Mas é por isto que nos apaixonamos. Eu quero que se apaixonem por aquilo que não está neste frasco. Sabem como? Sabem o que é? O que não está neste frasco e que está em vocês é o que faz com que vocês sejam vocês.

O reconhecimento de si próprio é extremamente importante. Sócrates disse: "Conhece-te a ti próprio." Vocês vivem sob uma regra, sobre a qual Einstein disse: "Tudo o que foi criado será destruído." Conhecem Einstein, certo? Lembram-se? Vocês leram sobre Einstein. Um indivíduo muito esperto, que disse: "Tudo o que foi criado será destruído." Então, quem são vocês? Têm o reconhecimento de vocês mesmos?

Sintam a paz na vossa vida. Não leiam só sobre a paz! Na vossa vida, não oiçam só sobre a paz! Na vossa vida, não discutam só sobre a paz. Sintam a paz. Na vossa vida, não oiçam apenas as descrições do Divino. Na vossa vida, não oiçam apenas as definições do Divino. Na vossa vida, não oiçam as discussões sobre o Divino. Mas sintam o Divino. É isso que tem de acontecer. Eu sei que as pessoas vão dizer: "Como? Como? Como é que isso é possível?"

É fácil. Muito, muito fácil. Se não se lembrarem de nada do que foi dito hoje, lembrem-se disto. É só uma coisa: "Seja o que for que estejam à procura, está dentro de vocês." Há uma coisa que nunca têm de

procurar. Sabem o que é? O Divino. Aposto que há pessoas aqui que procuraram durante muito tempo. Procuraram aqui e procuraram ali e procuraram ali. E procuraram ali, procuraram ali e procuraram ali. "Onde está o Divino?" "No cimo de uma montanha." Só no cimo da montanha? Se não o encontraram cá em baixo, de que serve subir ao cimo? Perderam-no! Vejam, meus amigos, a paz é a única coisa que não podem procurar. O Divino é o único que não podem procurar. A alegria é a única coisa que não podem trazer para dentro! Porque já está dentro de vocês. Eu tenho dito isto há tanto tempo. E de cada vez que o digo, isso traz-me um enorme sentido de alegria. "Aquilo de que estão à procura está dentro de vocês." Fim da discussão. Fim da definição.

O que têm de fazer? Têm de conhecer a arte de olhar para dentro. É uma arte. Absolutamente, é uma arte mas vocês não a conhecem. Conhecem a arte de criar. Lembram-se do que eu disse atrás? Conhecem a arte de admirar? Conhecem a arte de testemunhar? Conhecem a arte da apreciação? Foi essa a palavra que usei, apreciação. Conhecem a arte da apreciação? Conhecem? Ver com pureza, admirar, reconhecer com sinceridade. Aceitar com compreensão. Sentir sem barreiras, nesta vida, a beleza que está dentro de vocês. É só o que é preciso. Ver. E pela primeira vez, ver realmente. Compreender. Compreender o que ela é.

Este mundo é grande. Há 7 biliões de pessoas e todos têm a sua própria versão de como tudo acontece. Muitas, muitas civilizações existiram antes de nós e muitas outras existirão depois. Mas na vida de cada um, na vida que têm, ter vindo a este mundo e não ter conhecido o Divino, é uma tragédia. Ter vindo e não ter abraçado a paz, isso é uma tragédia. E a tragédia é a única coisa que estou a tentar impedir. Naquilo que as pessoas acreditam há tantos anos, sei que não importa. Deixá-las acreditar. Deixá-las ter a liberdade de acreditar no que querem acreditar.

Nós precisamos dessa liberdade. Mas quando se trata do Divino, é preciso haver conhecimento. Não num dia, mas todos os dias até ao resto das nossas vidas.

Apreciem! Admirem o mais admirável que existe no vosso coração. Nesse conhecimento vão experimentar a liberdade como nunca antes a experimentaram. As boas notícias são: hoje é o primeiro dia do resto da vossa vida. Façam com que seja real este poder de apreciação, quando é virado para esta existência. Não para as coisas que têm nesta vida, mas para a própria vida, para o vaivém desta respiração. Porque estou vivo. Porque existo. Porque tenho a capacidade de sentir, a capacidade de compreender, a capacidade de sentir felicidade na minha vida. Então, a apreciação que vem por esta vida é única. E isto, na minha opinião, todos nós fazemos muito, muito bem.

